

Exm. Sr. Dr. Antonio Sales.

Queria V. Ex.<sup>a</sup> acci-  
tar minhas athenas e cordi-  
aes saudações.

Quando no «Globo» de 12 do presen-  
te mez, um telegramma dessa  
cidade dando a summa de  
um artigo publicado pelo «Car-  
reio do Ceará» em que V. Ex.<sup>a</sup>  
revida insultos e desafios de  
Gustavo Barrozo, estampados no  
Fou Fou, tenho o maior in-  
teresse em conhecer as respos-  
tas que forem dadas ao des-  
naturalado cearense, por uma  
das mais lindissimas glorias da ter-  
ra da Luiz.

Por isso tomei a liberdade de  
pedir a V. Ex.<sup>a</sup> se digna remet-  
ter-me o que fôr publicado mes-  
se sentido; e logo que me che-  
gar ás mãos o «Carreio do Comercio»  
tomarei uma assignatura pa-  
ra que V. Ex.<sup>a</sup> não tenha esse  
trabalho por mais de uma  
vez. — Quando estava para sa-  
hir o tal livro Terra de Sol, me-  
rindo captar os bons graças do  
Governo da Parahyba, para cum-  
prar-lhe a 1.<sup>a</sup> edição, Gustavo, a  
pretexto de cangaceirismo, ali-  
nace-se como um cão hydropho-  
bo, em artigos injuriosos pela  
edição verpertina do «Jornal do  
Comercio», e contra mim ha

família, e tido em opposição  
à situação politica dominante  
no Estado.

Essa infâmia era de tal ordem,  
que se imputava a peccados ven-  
peritovos, fellecidas ha annos,  
reus, assassínios e outros  
crimes praticados recente-  
mente. De findi-me em car-  
tos no mesmo jornal e no  
«Paiz». Decontar que a esse  
tempo o Sr. Sr. Manoel Oliveira  
escrever dois artigos nos  
a pedidos do «Jornal do Commer-  
cio», e isso por sua conta, secon-  
dando minha cefez e dizendo  
umas cousas pegadas, mas mereci-  
das, contra Gustavo. Ainda al-  
guem criticando o Terra de Sol

Sim que o livro não tinha sido es-  
cripto no «mundo da tina».

Fendo isto irritou de tal fôrça  
o mee de tratar, que se encontra-  
do-me em casa tarde na Aveni-  
da Rio Branco, agrediu-me  
violentamente.

Defendi-me como parece no  
momento, repletando o insolente  
e aggressor, que n'um gesto  
de covardia, fazendo-se a-  
companhar por outros peraltas  
e com heido ébrio e desordei-  
ro João Silveira e Martins,  
que me me seguir presenciara  
o facto, fui á Delegacia do 5.<sup>o</sup>  
Districto submeter-me a uma  
me de corpo e delicto, servin-  
do-se de compara de tute me-  
nta no inquerito que a sub-

serviçaria do ex. Sr. Belegado  
 foi ellestar, engendrou, por dizer  
 de Gustavo Pessoa do funeral  
 Pinheiro ellestarado.

Encerrado o inquerito foi se-  
 nunciado nos termos do art. 308  
 do Código Penal (appensores physicos  
 leves). Agora veja V. Ex.ª como  
 terminare a Comedia.

Intimado para depor no sum-  
 mario da culpa, Silveira ellestar-  
 tins procurou-me e propoz-me  
 desdizer o que havia dito no in-  
 querito por 300x000.

Acciita a proposta, cumpriu Sil-  
 veira ellestar tins sua promessa,  
 contundo justamente o contrario  
 do que havia dito no primeiro  
 de pagamento. — Agora, permit-

ta N. Ex.<sup>a</sup> que sege as suas pala-  
vras para dar «a flôr, a nota, a  
perala» dessa historia:

Dios de pois, Silveira Albuquerque  
faz questões de mercedes bri-  
gades com Gustavo em um Club  
de 5.<sup>a</sup> classe, e revela que os  
3004000\$ tinha recebido por su-  
gestão de Gustavo e que com  
elle tinha «rachado» essa  
quantia.

Dahi por diante Gustavo começou  
a crescer: deputado geral, atoché  
da embaixada de Versaillhes, alto  
funcionario da Prefeitura,  
membro da Academia e fi-  
nalmente grande propieta-  
rio no Rio e novo rico.

É bom não esquecer uma coisa  
que Gustavo lesou na Galeria  
Cruzveira, já como deputado pelo  
Ceará, de um projeto muito  
conhecido no Rio pelo alcaide  
de Sabão Negro. A Vaité deu  
a noticia parmenarizada desse  
facto, além de uma carta que  
estampou do Sabão Negro.

Atinda como deputado, Gustavo  
foi esmurçado na praia do  
Leme, por um allemão, cuja  
amarra e peraltá andava re-  
questando.

Éis aki o perfil moral, em li-  
guros traços, do individuo que  
pataca N. Ex.<sup>a</sup> e os honras de le-  
ttros do Ceará.

Temho em meu poder alguns docu-  
-

mentos que estão á disposição de  
V. Ex.:

Com meus votos de felicidade  
para este novo anno, apresento  
a V. Ex. meus protestos  
de elevado apreço e da mais  
distinta consideração

De V. Ex. em terram, ad-  
mirador e cred.

J. Duarte Santos

Teixeira (Parahyba do Norte)  
1º de Janeiro de 1928.